

SESSÕES DO PLENÁRIO

85ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia da Consciência Negra, proposta por mim, deputado estadual Luciano Simões Filho.

Agora, passo a compor a Mesa: Sr. Vice-Presidente Nacional do MDB Afro, Nestor Neto; Sr. Prefeito da cidade de Canarana, Ezenivaldo Alves Dourado; Sr. Ex-Deputado e Presidente da Associação dos Ex-Deputados e Congressistas, Otoniel Saraiva; Sr. Vice-Presidente Estadual do MDB Afro, Lourival Evangelista Neto; Sr.^a Diretora da Associação do Clube de Mães, Professora Elisabete Pereira Mendonça; Sr.^a Coordenadora do CRAS, Laíse Neres; Sr. Presidente do MDB de Lauro de Freitas, Paulo Silva; Sr. Representante das comunidades da Estrada Velha do Aeroporto, Erico Souza Araújo; Sr. Presidente do Grupo GACCSS, Alex Kinho; Sr. Cristiano Santos; Sr. Representante do Movimento TLC da Igreja Católica, Gabriel Moura; Sr. Washington Lopes, representante da Educação.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Na abertura dos trabalhos, convido Sr. Ezenivaldo Alves Dourado, prefeito do município de Canarana, para fazer sua mensagem de abertura.

O Sr. EZENIVALDO ALVES DOURADO:- Bom dia a todas e todos, é com satisfação e atendendo a um pedido do meu deputado Luciano Simões, que quero parabenizá-lo por essa atitude digna em valorizar essa classe, pela iniciativa dessa linda mensagem, deputado.

Eu, na qualidade de poeta, quero aproveitar esta data, quando percebo que o mundo muda, que bom seria se todos os dias fossem comemorados com o espírito natalino, pois percebe-se que o ser humano deixa de lado a ambição pelo poder, pela cor, se transforma todo mundo numa irmandade, todo mundo igual, a desigualdade social desaparece, racial, também e a gente sente a paz e a harmonia fluir entre as pessoas.

Como se aproxima o Natal, eu gostaria de declamar uma poesia que é de minha autoria e que vocês ouvissem com atenção, e tirassem proveito dela: “O Natal é uma festa divina, onde o mundo se transforma num só nexo / tudo são flores, árvores natalinas, é o aniversário do arquiteto do universo / no dia 25 de dezembro tocam os sinos natalinos anunciando o nascimento do menino Jesus / confraternizam-se homens, mulheres e meninos; aumentam a fé e a paz que nos conduzem / as crianças sonham em ganhar presentes, cientes que eles caem dos céus / onde seus pais são atores coadjuvantes e o protagonista é Papai Noel.

Que seu natal seja em plenitude, que Deus lhe dê saúde, felicidade, dinheiro, e que 2018 seja repleto de prosperidade.

Um feliz natal e um próspero ano novo para todos.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Esse daí foi nosso prefeito poeta, Ezenivaldo Alves Dourado, muito obrigado pela sua poesia e pela sua presença aqui na nossa sessão especial.

Meus amigos, esta sessão, que nos foi inspirada por nosso grande amigo e companheiro político Nestor Neto, tem como nome formal o Dia da Consciência Negra. Apesar de estarmos em dezembro, o mês de novembro foi muito cheio de sessões especiais aqui na Assembleia, infelizmente, não deu para encaixar exatamente no mês de novembro, mas a data, agora, é o que menos importa. O que mais importa é a luta, é o objetivo que nos une nesta confraternização de hoje, que tem como ato maior a fundação da Conegro. Conegro essa que é mais uma instituição com o objetivo de colaborar para o reequilíbrio das relações humanas, do reequilíbrio de toda a classe negra que foi marginalizada na história do nosso país. Um fortalecimento desta raça que assim como o índio e como o branco fazem o país, o Brasil que nós vivemos.

Neste momento vamos nos deleitar com a apresentação musical do Senhor Emerson, e logo após com o discurso de Nestor Neto.

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Emerson, muito lindo mesmo.

Agora sim, passamos a palavra a Nestor Neto para fazer o ato de fundação da Conegro e o seu discurso.

O Sr. NESTOR NETO:- Bom dia a todos. É um privilégio, um prazer.

Este dia é um dia muito importante, primeiro, porque essa entidade que está sendo, hoje, fundada aqui... Deputado Luciano Simões Filho, deputado combativo,

esse deputado que tem tido uma coerência no seu mandato, primado pela verdade, pela democracia, pelo direito, sobretudo, daqueles que mais precisam. E eu quero louvar o Sr. Deputado Luciano Simões Filho e a Deus pela sua vida e pelo seu mandato, que é um mandato dedicado às causas dos mais precisados deste estado da Bahia.

Saudar toda a Mesa, não vou citar o nome de todos, dado o horário avançado, mas todos os companheiros que participaram desse processo de construção, companheiro Cristiano; companheiro Lourival; companheiro Alex; companheiro Washington, e todos os outros que se somaram a essa grande construção da entidade chamada Conegro - Coletivo Nacional de Organização do Povo Negro, que se soma a outras grandes entidades já existentes ao longo da história do movimento negro, que vêm lutando, vêm combatendo de uma maneira ativa, de uma maneira coerente e defendendo as políticas voltadas para o segmento da comunidade negra.

A Conegro, ela não vem, efetivamente, para anular, ou melhor, iniciar o debate sobre a questão da comunidade negra, não. A Conegro vem se somar a esse número de pessoas, de segmentos, de estruturas que vêm, ao longo dos anos, afirmando políticas públicas, dialogando, Lourival, com toda comunidade do Brasil inteiro sobre a importância de ter a presença, não só do negro, mas dos seus anseios, daquilo que quer, dos seus sonhos, das suas necessidades à frente da agenda nacional do Brasil.

Todos nós conhecemos a história do Brasil, todos nós sabemos que esta Nação foi construída com o suor dos nossos irmãos e que, ao longo desses anos, não se fez por mais esforço mínimo, não se fez uma reparação à altura da necessidade... Angel, você que é psicóloga, uma pessoa que atua no CRAS, juntamente com a Dr.^a Fernanda Maiara, e atende ali a muitos jovens que estão à margem da sociedade, que ainda aos 12, 13 anos já cometeram vários delitos, sobretudo negros.

Não foi feita uma reparação à altura e a Conegro vem com esse viés, um viés de poder empoderar os negros no Brasil. Muito pouco temos visto negros deputados federais, vereadores, deputados estaduais, prefeitos, empresários. Uma recente pesquisa feita pela *BBC* diz que apenas 0,3% dos negros no mundo são executivos de grandes empresas multinacionais. Isso significa dizer que estamos muito aquém. Não temos nem como completar os dados estatísticos.

E a nossa missão, de todos vocês que aqui estão... estou vendo aqui vereadores, companheiros que militaram, como, ali, o companheiro do Calabetão, que tem feito um trabalho intenso, Jorge de Assis, da Boca do Rio, Cabeça, do Metrô 1, Ane, Carlos, que estou vendo ali, enfim, tantas lideranças. Todos vocês, de um modo geral, vêm lutando, defendendo a comunidade periférica, pois 90% das pessoas que lá moram são negras, são afrodescendentes.

Então, a Conegro, ela terá essa missão. E não poderemos nos furtar, presidente, de poder fazer o embate, fazer a defesa. A entidade, ela tem uma característica nacional, porque vamos pautar o governo que existe e o próximo governo, que assumirá a Nação em 2018.

Aqui vejo a nossa amiga e lutadora Leonice, defensora da Organização dos Autistas em Inhambupe, que faz um trabalho belíssimo. Mas, como vamos perceber, talvez 90% dos autistas de Inhambupe sejam negros, filhos de negras e negros. Pais, mães da roça que, às vezes, não foram alfabetizados e que, portanto, não conhecem nem a legislação que lhes ampara. Esse será o papel da Conegro em Inhambupe, de levar a informação, não só a informação, mas garantir o direito daqueles que precisam do serviço público gratuito de qualidade.

A Conegro, ela terá esse papel fundamental, de discutir o poder público, mas também discutir o poder empresarial, porque os grandes *shoppings* de Salvador, ou as grandes empresas desta Nação, têm uma política perversa de não contratar os negros. E nós precisamos chamar esse debate com responsabilidade, chamar esse debate com o critério que se faz necessário. A pessoa pode até não ter ascendência na empresa, mas não pela cor, pode ser porque não reuniu as qualidades necessárias, Amâncio, para ocupar aquele espaço, mas não porque tem uma pigmentação mais escura.

Nós temos que ter a clareza para entender que não dá mais, em pleno século XXI, Paulo, ter irmãos nossos sendo barrados, como o companheiro Cristiano, que nas últimas três vezes em que viajou de avião foi escolhido para ser revistado. O que é isso? Isso é um absurdo, isso é uma excrescência, isso é uma falta de respeito com a comunidade negra da Nação brasileira.

E nós não estamos aqui pedindo favor a ninguém. Nós estamos entrando pela porta da frente. Essa entidade não está sendo fundada no fundo de um quintal, na porta de um bar, ou no meio da rua. Ela está sendo fundada na Casa do Povo, na caixa de ressonância do Estado da Bahia, que aglutina os anseios de todo o povo da Bahia. (Palmas) E por que está sendo fundada na Bahia? Porque a Bahia é o maior estado negro do Brasil. A cidade de Salvador é a capital mais negra fora da África. E não seria diferente, Laise, a gente fundar a Conegro fora da Bahia.

O Brasil nasceu aqui. Neste útero foram paridos os brasileiros, e neste útero é que a Conegro nasce, com a perspectiva de ir para as trincheiras com o entendimento de que nós não vamos pedir favor, mas nós vamos exigir o direito dos nossos irmãos que estão massacrados, que estão sendo vilipendiados, que estão sendo mortos num genocídio, porque eles são aqueles que são mais atacados todos os dias. As estatísticas policiais mostram isso. O baralho do crime está aí para provar que os negros estão nos primeiros lugares.

E nós vamos inverter essa estatística perversa, companheira que está à frente da organização das associações de Salvador. É um privilégio ter você aqui conosco. Nós vamos inverter essas estatísticas, deputado. V. Ex.^a terá a honra e o prazer de fazer uma sessão aqui e a Conegro, nos próximos anos, trará aqui outros indicativos, novos indicativos, de que os negros começaram a ocupar a Câmara Federal, a Assembleia Legislativa, a Câmara de Vereadores; que os negros elegeram um prefeito negro na capital mais negra do País; de que os negros estão caminhando e construindo uma candidatura alternativa à presidência da República; de que os negros estão ocupando a OAB; de que os negros estão ocupando a presidência do Supremo Tribunal Federal; de que os negros estão ocupando as diversas comarcas e autarquias que existem neste

País; de que os negros estão ocupando as empresas públicas, porque nós não temos um negro ocupando uma empresa pública ou os grandes cargos de relevância neste País.

Mas nós voltaremos a esta Casa, Gabriel, nós teremos outras estatísticas, de que os negros tiveram vez e voto. Esse será o papel da Conegro: a construção de um País democrático; de um País que dê acesso; de um País que não tenha a cor como um instrumento de barrar; de um País que invista na educação pública e gratuita de qualidade, porque lá moram os negros; de um País que invista no social, no CRAS, nos CREAS, mas com uma política de prevenção; de um País que trabalhe nas comunidades periféricas, levando o desenvolvimento para reduzir as desigualdades sociais; de um País que leve aos bolsões de miséria, como no Nordeste de Amaralina, companheiro Salomão, como em outros lugares de Salvador, como no País de um modo geral, ações concretas e não migalhas. Nós não queremos viver de Bolsa Família, nós queremos viver com qualidade de vida. E essa será a missão da Conegro.

Viva a Conegro! Viva o Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos permitiu estar neste dia de hoje! Viva todos os irmãos, negros e negras, que aqui estão e aqui não estão, que estão em suas casas, estão nos seus trabalhos, estão no meio da rua, mas que serão convocados para a luta, para defender uma comunidade negra que terá vez e voto nesta Nação.

Que Deus abençoe a todos! Vamos à luta! Está aberto o ato de fundação da Conegro, essa entidade que vai lutar pelos negros do Brasil. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, Nestor.

Agora, passamos a convidar alguns representantes para também se pronunciarem neste ato.

Antes disso, gostaria de nomear algumas pessoas presentes que são muito importantes neste nosso processo: Ednaldo dos Anjos, cantor da banda Nova República; Rogério Souza Gomes, advogado; Alberto Simões, empresário; Dirceu Conceição Santos; Rodeval Santos de Jesus, diretor de Arte e Cultura do Casaibahia; Raimundo Silva, professor e teólogo; Maria Eugênia de Oliveira Sampaio, gestora municipal; Angelimar Santana Santos, analista da Prefeitura de Salvador; Mazinho Rifas, suplente de vereador; Marcos, da Capoeira Pé de Biriba, em Sussuarana; Juvânio Araújo da Silva, pastor, presidente da ONG Fonte de Vida; Almir Silva Santos, coordenador geral do Afoxé Bamboxê; Rita Ferreira, diretora de Patrimônio da Casaibahia; Mário Conceição, presidente e liderança comunitária da Associação Desportiva Jardim Praia Grande; Edinaldo Vieira dos Santos, presidente da Associação de Moradores do Conjunto Metrô 1; Arismar Souza; Ana Carla, também membro da GACSS; e Laise Neres, que, agora, convido para se pronunciar.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra Laise Neres.

A Sr.^a LAISE NERES:- Bom dia a todos e a todas!

Quero saudar a Mesa na pessoa do Exm.º Deputado Luciano Simões Filho.

Eu sou Laise Neres. Nome e sobrenome porque aprendi com Lélia Gonzales que mulher preta tem que ter nome e sobrenome, senão o racismo dá o nome que quiser. Estou como gerente do CRAS da Mata Escura, e queria trazer, aqui, a importância da auto-organização do povo preto, porque sem auto-organização a gente não vai conseguir atravessar as desigualdades sociais.

E falar de desigualdade social no Brasil é falar de cor. Por quê? A população negra está majoritariamente, em sua maioria, em lugares de subalternidade, em lugares de não representatividade, está relegada aos menores salários, à humilhação, ao genocídio que nos assola e assola nossa juventude negra.

Então, é um momento de extrema importância a fundação dessa entidade que vem como mais uma entidade de representação e de luta da nossa população tão sofrida. Não existirá revolução e nem mudança social neste País se o nosso povo preto não estiver auto-organizado.

Então, venho trazer essa fala de suma importância que é de nós estarmos reunidos, de nos auto-organizarmos e de estarmos institucionalizados.

Venho também trazer a fala de que falar de população negra é também falar de mulheres negras. E nós, como base da pirâmide social deste País, ainda estamos abaixo do homem preto.

Então, a importância também do chamamento das mulheres líderes, das mulheres de comunidade, das mulheres quilombolas, das mulheres que são líderes na sua igreja a agregar e somar ao lado dos nossos irmãos pretos, porque a desigualdade social também é uma questão de gênero. E nós, mulheres pretas, por estarmos na base dessa pirâmide, estamos sustentando todo mundo: o homem branco, a mulher branca e o homem preto.

Então, se a gente não se sacudir e não se unir, nunca vamos sair dessa inércia, que é o lugar único, de ser empregada doméstica, ser a mulata exportação e não uma presidenta, uma deputada federal, uma mulher gerente de alguma instituição.

Trago essa fala, aproveitando o meu local de fala, que é de mulher preta, para poder fazer esse recorte. E dizer, deputado Luciano Simões, e todos os presentes, que os nossos passos vêm de longe e tudo que a gente faz é dando seguimento ao que os nossos mais velhos e as nossas mais velhas deixaram.

E ainda sobre que nossos passos vêm de longe, estou na luta com Nestor há 16 anos. Começamos no movimento estudantil, não é, Nestor? Ele enquanto liderança do Colégio Central, e eu enquanto liderança do Colégio Teixeira de Freitas, à frente dos seus grêmios. Nestor já tinha uma equipe formada àquela época, e ele viu em mim um potencial para poder fazer parte da equipe dele. Ou seja, ele estava subindo e viu em mim, uma mulher preta, a possibilidade de também ascender. Então, é aquela questão, um irmão preto sobe e puxa o outro para a nossa sobrevivência e para o nosso bem viver. (Palmas)

E hoje, olha só onde Nestor está, olha só onde estamos. Hoje, estou à frente da gerência de um CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, onde meu público majoritário é de mulheres negras chefes de família. Falo da importância do CRAS no empoderamento dessas mulheres e que não fiquemos apenas no lugar do Bolsa Família.

Faço parte do CRAS Mata Escura, que é o quilombo de organização do meu grande amigo Nestor. Venho de uma comunidade que se chama Beiru, também conhecida como Beiru/Tancredo Neves, e esse é o meu local de fala. Estou lá à frente desse quilombo urbano, dessa auto-organização de pessoas pretas.

E também quero fazer um chamamento à população branca de um modo geral, que está nos postos majoritários de poder e de ascensão, para a responsabilidade de fazer esse recorte racial e de dar essas oportunidades, de oportunizar através das cotas, através das leis.

Enfim, gostaria de agradecer muito por esse momento, pela oportunidade de estar aqui.

Viva a Conegro, viva a população negra e viva as mulheres negras! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, amiga. Também estão presentes aqui conosco Carlos Alberto de Araújo, diretor da rádio *Jovem Pan*, e a Sr.^a Dulce Celeste Silva. Solicito aos próximos oradores brevidade, por conta do horário. A sessão só pode acontecer até as 12h30min.

Convido o senhor Mário Conceição, presidente da Associação do Rio Sena. (Palmas)

O Sr. MÁRIO CONCEIÇÃO:- Bom dia a todos. Gostaria de saudar a Mesa na figura – com o perdão da palavra, deputado – de Lourival Evangelista Neto, representante negro nato do Subúrbio. Uma salva de palmas para esse cidadão. (Palmas)

É com muita alegria e satisfação que eu estou aqui hoje, vindo do Subúrbio, vindo do gueto, onde eu faço o meu papel de “formiguinha”. Se cada um de nós fizer esse papel, com certeza haverá uma diferença. Então acredito no poder do Conegro, que está surgindo daqui do seio da Bahia, aqui de Salvador, dos guetos. Os representantes são pessoas atuantes, de coração e de verdade.

Eu tive a oportunidade de estar com todos eles e posso garantir que o que eu estou falando aqui... estou até emocionado por esse momento. Eu, liderança comunitária, amigo do povo, amigo do negro, do pobre, posso dar um depoimento aqui do ano de 2016. Infelizmente a minha agendinha, que eu ando debaixo do braço, debaixo do sol, no sereno da madrugada, não está hoje comigo, mas eu vou dizer para vocês: na região onde moro – Suburbana, Terezinha, Ilha Amarela, Agruna, Ubambu –, eu tive a infelicidade de constatar 40 óbitos no ano passado. Pessoas que não

tenham nem como conseguir um caixão, não sabiam escrever um “o” com o copo. O Conegro está chegando para dar oportunidade para essa gente, para fortalecer, esclarecer a vida de quem não tem a informação. E nós, lideranças, amigos do povo, sofredores, estamos ali do lado e sentimos o que o nosso próximo está passando.

Nós vemos aqui uma sessão que não está completamente lotada e uma questão que é totalmente significativa nas nossas vidas. Então, eu venho aqui, com muito orgulho, de lá do Subúrbio, parabenizar esse movimento e quero dizer que nós estamos juntos, pois juntos somos mais fortes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, amigo. Muito bom o discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido o senhor Francisco Salomão, representante da Igreja Universal. (Palmas)

O Sr. FRANCISCO SALOMÃO:- Bom dia a todos e todas.

Queria saudar os nossos queridos amigos da Mesa, nosso querido deputado, nosso amigo Cristiano Santos; Washington; Lourival; Nestor; nosso amigo Alex e todos os demais da Mesa. Estamos hoje, aqui, não somente para ratificar a existência do Conegro, mas também para avisar à sociedade que somos um grupo organizado e não um grupo raivoso, um grupo que está querendo dividir. Ele está surgindo na sociedade cobrando o nosso espaço, que já é garantido pela sociedade e muitas vezes é negligenciado.

Nós vemos hoje uma sociedade que muitas vezes fica apática. Acha normal se ver o genocídio e a morte de companheiros, de vizinhos, de amigos, muitas vezes somente por estarem no lugar errado, na hora errada e por serem de cor preta. Eu acho que nós estamos muitas vezes anestesiados. Eu vejo, aqui, minha irmã Edilene, que é conselheira tutelar, ela age na região da Pituba, trabalha ali. E o que ela vive no dia a dia do trabalho dela, chega para nos falar que a maior parte das ocorrências que ela atende é de pessoas de cor negra: violências diárias que acontecem dentro do seio familiar, nas escolas, nas comunidades. Então, até quando pessoal, nós vamos aceitar isso? Ficar passivo, apenas olhando o que está acontecendo.

O Conegro chegou para se posicionar, sim, para tomar uma atitude. Nós não vamos ficar apenas neste ato aqui, não. O Conegro vai participar do dia a dia e onde acontecem muitas vezes esses problemas, que é dentro da comunidade, é na raiz, é lá na escola, lá com o vizinho. O Conegro quer, sim, participar do dia a dia. Nós não vamos ser uma entidade distante. Nós vemos aqui um número grande de evangélicos e de pessoas que temem a Deus. Nós cremos em Deus, mas também temos a certeza que só vamos ocupar o nosso espaço se estivermos organizados, como a nossa amiga falou. Temos que estar organizados, os negros têm que estar organizados, não só dentro das igrejas, não só dentro dos quilombos, nos terreiros. Os negros têm que estar organizados na sociedade, cobrando e participando do seu espaço. O convite

para fazer parte do Conegro chegou no momento exato: no momento em que vamos realmente participar não só de uma entidade, mas, sim, influenciar o crescimento do negro e da juventude em nosso estado. E nada melhor do que esse espaço, aqui, cedido pela Assembleia Legislativa, para que o Conegro venha ficar marcado em Salvador e no estado da Bahia como a entidade que vai lutar e influenciar na vida do negro.

Queria agradecer ao nosso deputado, à Mesa e a todos que vieram aqui. Pessoal, entenda: o Conegro não é mais uma entidade, ele chegou para assumir o papel de protagonismo, sim, na vida do negro, da nossa cidade, do nosso estado e do nosso Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, amigo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido a Sr.^a Eleonice Bispo, que veio diretamente do município de Inhambupe, para nos prestigiar na nossa sessão especial. (Palmas)

A Sr.^a ELEONICE BISPO:- Bom dia a todos. Já posso saudar bom dia o Conegro, porque ele já passou a existir. Eu sou mãe, sou uma mulher negra, sou professora, ativista social pró-inclusão, sou mãe de autista, tenho dois filhos com deficiência e quero, hoje, convocar a todos com a fala do nosso educador, pedagogo e nosso maior filósofo, Paulo Freire: *“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino”*. Se você não tiver a curiosidade de perceber no outro a deficiência, o modo diferente de ser, de falar e de agir, você só vai ser preconceituoso. Nós vemos uma diferença muito grande entre o autista branco e o autista negro: o autista branco é bonito, com a sua fenotipia, é beijado e acariciado; o autista negro merece uns tapas, porque não fica quieto, por conta da sua estereotipia, sua ecolalia, sua inconstância ou por conta do seu silêncio. Eu faço parte de uma geração de mães que divulgam o autismo. Moro na cidade de Inhambupe, mas sou soteropolitana. Morei em Mata Escura durante toda a minha vida. Moro em Inhambupe há cinco anos e quero pedir, nesta manhã, que esses representantes levem para o nosso município o atendimento médico. Eu quero, nós queremos: neuropediatra e psiquiatra infantil. Nós não queremos médico clínico, nós não queremos que nossos autistas sejam atendidos no CAPS, CAPS de adulto. Nós precisamos, necessitamos de neuropediatra e psiquiatra infantil.

Quero deixar para vocês um pequeno aprendizado: quando você vir uma pessoa com deficiência não se afaste, não segregue. Diga “Não” à segregação, diga “Sim” à inclusão. Se aproxime. Pergunte primeiro: “Posso te dar um abraço? Posso apertar a sua mão?”. Não pense assim... não decida pelo outro que ele não pode participar. Pergunte ao cadeirante, ao surdo, ao cego, ao baixa-visão, se eles querem

participar. Não decida pelo outro. Nada sobre nós sem nós. Obrigada, um bom dia a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Sr.^a Eleonice. “Nada sem nós sobre nós”. É isso? “Nada sobre nós sem nós”, tem que estar envolvido em tudo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o Sr. Eliel Amâncio, do MDB Afro, do município de Lauro de Freitas.

O Sr. ELIEL AMÂNCIO:- Senhoras e senhores, bom dia a todos, queria saudar a Mesa. Assim vou fazê-lo nas pessoas de quatro personagens, deputado Luciano Simões, meu amigo Nestor Neto, Laís e Cristiano.

Falar de negro hoje é uma questão muito difícil. Não é fácil, pois a sociedade aponta para o negro. Mas eu gostaria de iniciar a minha fala, Paulo Silva, uma fala muito rápida, dizendo que tem um grande historiador, pensador e ativista negro chamado Hélio Santos. Para mim é um dos melhores que têm e ele diz o seguinte: “O futuro do Brasil depende do destino da família negra”. “O futuro do Brasil depende do destino da família negra”. Todos me ouviram muito bem? O destino deste país, Nestor Neto, depende do destino da família negra. A sociedade, o governo e a instituição precisam apontar para a família negra.

Cristiano, sabe por que você, quando vai a São Paulo... você foi mais ou menos quatro vezes em menos de um mês, foi chamado para uma revista, uma busca pessoal, que a gente chama hoje de triagem racial. Esqueça esse negócio, Cristiano, porque ali foi aleatório. Não existe. Cristiano, ali se chama triagem racial, porque você tem a cara do crime, amigo. Você tem a cara de tudo que é ruim neste País (palmas), porque os indicadores dizem que eu e Cristiano somos a população negra. Cristiano, os estudos, os dados dizem para mim, para você e para Nestor que 70% daqueles que estão encarcerados são negros. Eu e você temos a cara do crime.

Mas Hélio dos Anjos falou há 10 anos: precisa se rever as questões da família negra, porque se não rever, Cristiano, nós vamos ser de 12 para um. Você, Cristiano, Washington, vocês têm 12 vezes mais chances de receber uma bala do que um branco. Nestor, você, meu amigo, guerreiro, ativista, você tem 12 vezes. Significa dizer, meu amigo Nestor, que você está em perigo, negão. Dorival, você está em perigo.

Senhoras e senhores, eu gostaria de encerrar. Meu amigo Paulo Silva, que também é negro, é índio, meu presidente lá em Lauro de Freitas. Paulo, você é homem de imprensa e nós precisamos de você. Os negros precisam de você. Laís falou uma coisa muito interessante. Você disse que negro foi Nestor que lhe puxou. Eu tenho esta ideia também, porque alguém tem que puxar o outro. Só que Nestor não vai poder puxar muita gente porque ele é negro. Ele não está lá no topo. Ele é um só.

Mas, deputado Luciano Simões, precisamos de V. Ex.^a. Quanto aos brancos, nós precisamos de vocês, porque são vocês quem está no topo. Então são vocês que têm que chamar o negro para subir. Não é assim, Paulo? Quanto aos cargos, onde eles estão? De quem são os cargos? Não são dos brancos? Então, Nestor, são os brancos que devem convidar quem? Eliel Amâncio. Não é assim Alex? Os brancos devem me convidar para eu subir, porque estou lá embaixo e preciso subir.

Mas, agora em definitivo, vou encerrar dizendo algo. Para mim, foi muito difícil entrar na universidade, porque quando entrei na universidade, Washington, eu era 2%; hoje, estamos com cerca de 10%. As cotas estão ajudando muito.

Por que gosto de falar que fiz universidade e fiz pós-graduação? Porque alguém pode dizer: “Poxa, é um negro lá de Portão, de Lauro de Freitas. Aquele negão é ignorante, um burro.” Não! É um negro de Lauro de Freitas, da Bahia, de Coração de Maria que estudou. Estou falando com base, com dados dado pelo governo. Não estamos falando aleatoriamente não. Temos base.

Então, digo para os senhores e para as senhoras: ajudem o negro do nosso país.

Um forte abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, amigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido o Sr. Alex Kinho, presidente do Grupo de Apoio às Causas Culturais e Sociais de Sussuarana (GACCSS). (Palmas)

O Sr. ALEX KINHO:- Bom dia a todas e a todos.

Eu gostaria de iniciar a minha fala saudando, em especial, esta plateia e este público que, na sua maioria, se eu não me engano, acho que há paridade entre homens e mulheres, pois as mulheres se fazem presentes nesta plateia. E eu gostaria de fazer menção a vocês, mulheres, porque a nossa Mesa se encontra representada, também, pelas mulheres. Por isso, temos a honra em saudar vocês por tudo o que vocês representam na nossa sociedade; a mulher negra por tudo o que vocês passam.

Começo a minha fala saudando vocês, saudando os meus amigos como o deputado Luciano Simões, Nestor Neto, Lourival, Washington, Cristiano e, também, saudando o meu pai, que está presente e que muito me honra pelo presente neste momento.

Meus amigos, eu, também, quero falar da minha felicidade em fazer parte da construção do Conegro. E eu digo isso em um momento muito especial, porque eu sou morador do bairro de Sussuarana, vizinho aqui ao Centro Administrativo. Trata-se de uma comunidade de periferia, carente, como todas as outras comunidades de periferia. E a maior parte também da sua população – nós temos em torno de 100 mil habitantes – é negra.

Nestor, eu ouvi, ontem, uma entrevista do governador Rui Costa que me deixou um pouco chateado, porque, ao ser perguntado sobre a segurança pública, o governador mencionou que o nosso estado precisa mudar as leis e o nosso país precisa mudar as leis na área da segurança pública, porque quanto aos delinquentes, aos marginais, aos fora da lei, eles são presos e, de imediato, soltos.

O governador, em momento nenhum, falou de políticas públicas para a periferia ou falou de políticas sociais para a periferia. Então eu senti um vazio naquela entrevista, porque a nossa comunidade, o nosso estado e o nosso país precisam de políticas públicas. A violência, hoje, lidera todos os *rankings* por falta de políticas públicas sociais. A nossa juventude não tem perspectiva de futuro. E isso é reparação, Nestor. Isso é reparação. Então, eu fiquei muito triste com isso.

Quero dizer que o Conegro chega com a proposta de engrossar o caldo. Nós não viemos para criar a roda, mas para engrossar o caldo, para dialogar, para chamar o poder público às suas responsabilidades, para estar em busca desta reparação que o povo negro tanto precisa.

Nós vamos lutar para levar, às unidades básicas de saúde, médicos que atendam o povo negro que sofre, em especial, com a doença de anemia falciforme. E, aí, quando você chega à sua unidade de saúde, não há profissionais. Então esta é a proposta do Conegro.

O Conegro chega para engrossar o caldo na luta pelos direitos da mulher, dos jovens, desses que saem do ensino médio e vão procurar um emprego. E quando eles vão procurar emprego, eles têm que ter experiência. E, aí, se o cara nunca trabalhou, qual a experiência que vai ter? Então nós precisamos engrossar este caldo. Nós precisamos fazer o nosso grito chegar mais longe.

Aqui se falou em organização. Precisamos, sim, ser organizados e precisamos disso, sim, para a população entender que, sem luta, não há vitória.

Então esta é a proposta do Conegro.

E quero dizer que, em um momento como este, onde se fala muito hoje na política do ódio, onde as pessoas perderam o amor, perderam todo o senso de irmandade, precisamos ter amor ao próximo e precisamos amar uns aos outros.

E o Conegro está fazendo algo diferente. Nós estamos aqui falando de negro, de consciência negra. E o mês de comemoração da consciência negra foi novembro. Mas o Conegro já chega deixando esta marca. Estamos trazendo este debate durante o mês de dezembro, um mês especial, onde falamos do Natal, fraternidade e Jesus Cristo. Esta é a minha mensagem para vocês.

Digo o seguinte. Desejo que, neste mês do Natal, neste 25 de dezembro em que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo, possamos, também, pensar em consciência negra, possamos pensar no próximo e pensar na perspectiva de futuro.

Devemos pensar em nossa comunidade, que é o povo negro, que é a minha Sussuarana, a Sussuarana do mestre Biro, atrevido ali, que é um mestre de capoeira, que faz um trabalho excelente com as crianças e os jovens de Sussuarana, assim

como todos outros aqui que representam as entidades. Há, por exemplo, o Dr. Adailan que está aqui também e representa a Sedur, que é o centro de direitos humanos e os doutores estão presentes.

Então esta é a minha mensagem, qual seja, a de que, no Natal, no dia 25 de dezembro, nós possamos estar sensíveis a esta causa, possamos refletir sobre a consciência negra e sobre o povo negro.

Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, amigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de registrar as presenças da pastora Cássia, do Ministério Batista do Arvoredo; de Dulce Celeste da Silva, Tetê, mãe Diana, presidente da Associação de Terreiros da Liberdade e Adjacências (Egbé-Axé) que, também, está nos prestigiando;

Gostaria de solicitar, mais uma vez, um pouco mais de brevidade nos pronunciamentos, porque são vários os oradores. E o período da nossa sessão só pode ser até às 12h30min.

Convido o Sr. Érico Souza, representante das comunidades da Estrada Velho do Aeroporto. (Palmas)

O Sr. ÉRICO SOUZA:- Quero começar a minha fala agradecendo a Nestor Neto por ter me convidado para participar e agradecendo, também, a Deus por ter usado ele que tem conhecido o meu potencial.

Quero saudar o nosso deputado. Que Deus continue o abençoando. Saúdo Cristiano, Washington, meus pais, aqui presentes, meus filhos, Dr. Rogério e todos os que aqui estão presentes neste momento.

Queridos, quero dizer que o Conegro terá o principal papel de apresentar, à esfera pública, as demandas do povo negro do Brasil. E uma das principais demandas está voltada à área da segurança pública.

E por que venho fazer este papel? Por que venho falar sobre segurança pública? Porque sou homem da segurança pública, sou policial civil. Venho falar a respeito disso, porque é algo que tem acontecido no nosso país, não só na questão da nossa cidade, mas em todo o país, onde podemos ver que a polícia, que sai da periferia, tem matado muitos negros.

E por que acontece isso? Qual o objetivo disso? Será que não tem algo errado nisso aí?

Precisamos debater este assunto. O negro precisa chegar aos poderes públicos para discutir estas questões, a fim de mostrar onde está o problema e de que forma fazer para resolver o problema.

A forma que pode se fazer é educar mais, educar mais o povo negro. O povo negro precisa invadir as universidades. Precisamos entender que ser negro não é doença. Você é tão inteligente quanto o branco.

Mas a música que começou vai valer a pena? Só vai valer a pena se cada um dos senhores fizer a sua parte. O Conegro sozinho não consegue. Mas se os senhores ou se cada um negro aqui disser que vamos junto com o Conegro, vamos, com certeza, chegar lá, porque, sozinho, Nestor, o Conegro não consegue.

Então, enquanto policial, quero convocar você. Vamos fazer a diferença.

E a estatística tem sido perigosa, porque, a cada dia, aumenta o número de negros. E o interessante é: negros estão matando negros. Olha que perigo! São negros matando negros!

Então, precisamos ter cuidado para que não possamos sair da periferia... Eu, enquanto policial, quando saí da periferia, disse ter um objetivo, qual seja, preciso ser um policial educador.

Então, hoje, convoco todos os poderes públicos para pensar sobre isso. Vamos educar o policial. O negro não é inimigo do policial. O negro é amigo do policial tanto quanto o branco. A prova está aí, porque quando se chega a bairros periféricos, é matando; mas quando se chega à Barra, por exemplo, o tratamento é diferente. (Palmas) Precisamos mudar isso. (Palmas) Precisamos mostrar que somos diferentes. (Palmas)

E, com isso, quero fechar a minha fala deixando algo aqui muito importante de Martin Luther King que fala assim: “Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade e não pela cor da sua pele.”

Que Deus abençoe a todos! (Palmas) Um beijo no coração de todos! (Palmas)

O Sr. Presidente (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Érico.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o Sr. Gabriel Moura, representante do movimento TLC da Igreja Católica.

O Sr. GABRIEL MOURA:- Muito bom dia a todos.

Gostaria de iniciar a minha fala saudando a Mesa na pessoa do deputado, de Nestor, meu amigo, a todos aqui, Everton. Muito prazer, Everton.

É interessante estar aqui hoje convidado em especial por Nestor, porque nós que viemos da periferia, nós que passamos a vida na pobreza, muitas das vezes eu sou visto de maneira diferente. Sou filho de mãe negra, pai branco, mas vim da periferia, do bairro Tancredo Neves. Tenho 36 anos, nascido e criado lá.

Eu acredito que a política tem jeito, mas não a política de gabinete. Essa política que estamos fazendo aqui tem jeito. Uma política democrática, feita por um povo batalhador, um povo sofrido. Vivemos hoje uma falta de representatividade.

Nós, hoje, trabalhadores, peões, não somos representados pelos que estão no poder. Um jornalista uma vez disse: “o peão pode ser a peça mais fraca no tabuleiro do xadrez, mas, se ele perseverar, pode tornar-se até a rainha, que é a peça mais forte”.

E é isso que precisamos fazer, precisamos perseverar. O Conegro, Nestor, enquanto uma entidade suprapartidária, enquanto entidade democrática, tem um futuro muito promissor, em que a tendência é ser palco de grandes mobilizações sociais em prol dessa comunidade que tanto precisa ser representada. Esse povo precisa mostrar a sua força, ele precisa ser bem representado, ele precisa mostrar que consegue vencer e que consegue conquistar cada vez mais espaço social e político.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido o Sr. Otoniel Saraiva, presidente da Associação dos ex-deputados, para o seu pronunciamento. (Pausa.) Com a palavra Cristiano Santos.

O Sr. CRISTIANO SANTOS:- Bom dia a todos e a todas, gostaria de saudar a Mesa na pessoa do deputado Luciano Simões, dos meus companheiros Nestor Neto, Lourival Evangelista, Washington Lopes, e aos demais integrantes da Mesa nas figuras femininas de Laís e da nossa querida amiga Bete.

Queria também aproveitar a oportunidade para saudar a toda a plateia na figura do nosso Francisco Salomão aqui representando a Igreja Evangélica; na figura do amigo Oduará, representando o povo de Afoxé, de Orixás; saudar o meu querido Dr. Edmilson na figura da Igreja Católica, tendo assim, acredito, saudado boa parte dos que buscam, inclusive, na fé, uma forma de luta, porque a luta não é fácil.

Amigos e amigas, eu reuni há alguns meses com as figuras do Nestor Neto e do Lourival Evangelista dentro da perspectiva de criarmos um mecanismo que pudesse romper a barreira que nos limitava a acessar o poder.

Ane, eles nos disseram que era preciso que nós fôssemos sérios e honestos e passamos a nossa vida inteira regrados e limitados aos bons ensinamentos e as boas práticas. Eles disseram, Maria Eugênia, que era preciso que estudássemos e nós fomos para a faculdade, tornamo-nos advogados para que na perspectiva da defesa da lei pudéssemos romper as barreiras e acessar o poder. Eles nos disseram que era preciso que fôssemos, Léo Brasil, representantes de uma classe que fosse aplaudida pelos nossos e elevados pelos nossos a condição de líderes. E assim o fizemos em nossas comunidades, mas como sempre, assim que a gente descobriu a resposta, eles foram lá e mudaram a pergunta.

Por que? Porque foi muito difícil descobrir a resposta. Foi muito difícil descobrir o caminho. E exatamente quando nós descobrimos o caminho com muito suor, com sangue, com muita luta, muitas vezes impondo a alguém que o ancião que deveria estar sob os nossos cuidados, nos coloca sob os cuidados deles para que entrássemos numa universidade, ascendêssemos a condição de agentes sociais de alta

relevância e aí, exatamente, no momento em que a gente descobriu, deputado Luciano Simões, qual era a dica, qual era a charada, qual era a resposta veio a elite e mudou a pergunta.

E, hoje, estamos aqui, mais uma vez, tentando redesenhar isso, reperguntar, reaprender na perspectiva de descobrir, o porquê que a antessala é o limite de nós homens, negros e negras. (Palmas.)

E o Conegro que tem Nestor Neto grande liderança política brasileira, nacional, candidato a vice-prefeito desta cidade, homem probo, honesto, sério, credibilizado pelos seus, administrador, ensino superior e na cidade mais negra fora da África não ultrapassa o limite do único voto que poderia dar a ele à tribuna para defender os seus.

Porque Nestor como eu sabe do compromisso, dos poucos e raros, dos muitos poucos e raros que ascenderam a antessala, lugar de preto credibilizado, lugar de preto que foi conduzido lá para cumprir um papel. Nós sabemos que o nosso papel é doloroso, porque para cada negro que chega na antessala, para cada um de nós que ascende a Casa Grande, no espaço reservado que nos é dado, milhares e milhares se acotovelam e morrem nas senzalas brasileiras.

E é preciso que a gente tenha responsabilidade de, ainda que na antessala do poder, batermos à porta daqueles que o detém, na perspectiva de transformação deste país, para diminuir a desigualdade na senzala para que, ao invés do Sr. Governador do Estado da Bahia atribuir ao genocídio e o assassinato dos jovens do Cabula ou do Nordeste de Amaralina como um golaço, como um grande ato da Polícia Militar; para que o governador, ao invés de implantar milhões e milhões de reais nas comunidades como Nordeste de Amaralina, polícia pacificadora, polícia comunitária, polícia e mais polícia, vá desempenhar o papel de agente transformador social dessa cidade, dessa sociedade que só se impõe, que só se viabiliza, que só se garante por um único mecanismo: investimento em educação, investimento em valorização, em empoderamento e fortalecimento das pessoas.

A família, ela foi destruída. A religião foi apartada no limite das nossas relações com o estado, é o seu braço armado de todo dia e os seus agentes políticos que nos visitam como prostituídos somos, para uma deitada de meia hora em nossas camas ofertar o prazer de eventuais e raras benesses, e nós vendemos o nosso sonho e nossa esperança àqueles que no momento do processo político vendem sonhos e nos entrega à polícia, a conter o pobre, a domar o preto e a dizer para eles que o limite deles é a antessala do poder.

Eu queria, primeiro, saudar, para encerrar, todos os meus companheiros de lutas de muitos anos. Eu tenho aqui o Edson Nunes que me inseriu no movimento estudantil aos 12 anos, carreira essa que venho trilhando ao longo da vida aos meus 44 anos de idade; tenho aqui Leur Brasil, que é um companheiro que trava as grandes lutas conosco nas trincheiras das nossas comunidades; tenho aqui meu companheiro Missinho, que como vários de nós, aqui, viraram advogados na perspectiva de pedir a lei, a lei que nos garanta um pouco daquilo, deputado Otoniel Saraiva, um pouco

daquilo que muito nos foi oferecido, porque depois de quase dois anos negociando a implantação do Pacto pela Vida, fui levado, depois de muitos anos, ao Ministério Público para cobrar aquilo que o governo do estado nos prometeu como benefício e como evolução das nossas comunidades, o governador me chamou na sala dele, meu amigo Nestor, e me disse o seguinte: - vocês estão no Ministério Público cobrando expectativa de mudança, uma mera expectativa, um desejo que, infelizmente, não se encaixa em nossos orçamentos.

A Conegro se constitui, se forma, se institui na perspectiva de ir ao senhor governador do estado dizer que recolham os cães e transformem em cidadãos de farda, de dizer ao prefeito ACM Neto que recolha os cães e transforme a sua tropa de Polícia Militar em fomentadores do trabalho social na nossa comunidade, de dizer à Assembleia Legislativa, essa grande Casa Legislativa, que respeite os pactos, os acordos construídos no momento eleitoral, para que esta Casa não seja apontada como um grande antro de mentirosos, como um grande antro de pessoas que vendem sonhos, mas só entregam as suas frustradas visitas a cada quatro anos.

Vamos a Minas Gerais, vamos a São Paulo, vamos a Goiás, vamos ao Rio de Janeiro levar a Conegro para ser construída, nós vamos levar essa instituição para ser construída no Brasil inteiro.

Mas, como dizia, lá na ECO-92, quando participava, a gente precisa pensar global, Nestor, mas a gente precisa agir local. E é na periferia da nossa cidade, é nas nossas comunidades que nós vamos fazer valer a Conegro. Porque todo preto que for, de maneira injusta, preso ou morto nesse estado brasileiro, nessa cidade do Salvador, vai encontrar um grupo de advogados e advogadas, Dr.^a Jamile, Dr. Adailan, Dr.^a Ane, Dr. Edmilson, Dr.^a Maria Eugênia, conhecida como Maria, meu querido Lourival, que já, já estará com a OAB na mão, e outros tantos companheiros aqui, nós vamos à Justiça, como Conegro, para defender a negrada, esses pretos de bom caráter, de boa índole, que transgrediram a lei.

Ei, nós transgredimos a lei, sim, mas o Sr. Gilmar Mendes, transgride a lei todos os dias, transgride a lei quando junta os seus penduricalhos e se sujeita, e aceita que o Judiciário brasileiro viva com salários e as suas ajudas de custo que superam, em muitas vezes, o teto que a Constituição diz que deve ser o limite dos salários deles.

Então, nós vamos juntar a negrada, que hoje é advogado, para defender o povo preto da nossa cidade, e a Conegro vai fazer valer o seu condão, vai fazer valer a sua voz. E, Amâncio, não se preocupe não, meu Dr. Amâncio, advogado, pós-graduado em Ciências Criminais e Penal, aquele pretinho ali com cara de marginal, porque nós aprendemos duas coisas na universidade, no curso de Direito, a primeira é um negócio chamado “co-culpabilidade”, o estado tem culpa, o estado tem culpa do preto que foi lá e assaltou a quitanda para tirar um pedaço de pão e levar para a sua casa, o estado tem culpa, e deve ele, estado, dividir parte da pena. E a segunda coisa é que o Dr. “Cesare Lombroso” ensinou ao nosso querido amigo Érico, policial, que há um suspeito, ele tem cor, ele tem nariz, ele tem testa, lábios grossos, e precisa ser preso, e precisa ser contido.

Eu quero encerrar, deputado, com todo o pedido de desculpas pelo prolongar, porque nesse meu discurso tem o olhar para o futuro e tem o sonho do passado, muitas vezes jogado à lama. Mas, para dizer uma coisa que fique registrada, sobretudo na mente daqueles que não se acham negros, quer seja pela pigmentação na pele um pouquinho aclareada, quer seja porque nas suas cabeças, vocês acham que têm que se defender. Cada um de vocês, não eles.

Cristiano Santos, o Conegro, Nestor Neto e Lourival, nós, deputado, nós não sonhamos em colocar um homem negro no poder. Não é esse o nosso sonho. Já tivemos um presidente do Supremo Tribunal Federal negro. Já tivemos um presidente da maior nação deste planeta, um homem negro. Já tivemos até na prefeitura municipal de Salvador, embora biônico, um homem negro. Nós não sonhamos em colocar um homem negro no poder. Esse não é o nosso sonho. Essa é a nossa luta, é a luta do Conegro, vamos batalhar por isso. Lá na Escola Municipal Teodoro Sampaio, vamos trabalhar para que cada jovem negro e negra ascenda à universidade, ocupe os espaços de poder, suba a esse púlpito. (Palmas) Nós vamos tirar 50% dos brancos do poder para garantir a equidade e paridade neste país. Essa é a nossa luta.

Quer saber, deputado, qual é o nosso sonho? O nosso sonho não é colocar um homem negro no poder: o nosso sonho é construir uma sociedade onde ter um homem negro no poder não seja mais um sonho.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Cristiano, por esse ensinamento. E um conselho: quem puder dê uma lida rápida sobre a biografia de um homem que ele acabou de citar aqui, Teodoro Sampaio. Muito interessante. Um negro que, há quase 100 anos, alcançou realmente um espaço de poder grande.

O Sr. Léo Brasil, do Conselho Tutelar, também está nos prestigiando aqui neste evento.

Convido o Sr. Paulo Silva, Presidente do MDB de Lauro de Freitas.

O Sr. PAULO SILVA:- Senhoras e Senhores, boa tarde. Também vou saudando a Mesa em nome do deputado Luciano Simões. Vou aproveitar aqui, deputado, para saudar todos que também estão, em casa, me assistindo agora, ao vivo, pela *TV Assembleia*. Eu os saúdo em nome desses profissionais que fazem essa televisão, câmeras, produtores, jornalista, em nome da minha amiga Míriam Nery, que é desta Casa, da *TV*: um abraço para você e para todos que estão nos acompanhando.

Eu não vou me alongar muito, até pelo passar das horas. Nestor, você é um guerreiro. E hoje é um dia muito feliz, com o nascimento do Conegro, que eu entendo que é um grande quilombo. Uma organização de luta para as trincheiras contra o racismo, a desigualdade. É muito bom isso, a gente fica muito feliz em participar deste momento.

Eu, como sou indígena, vejo que todos nós estamos no mesmo balaio. Não tem diferença, não. O que eram os quilombos? Os quilombos eram as aldeias. Os negros não tinham sobrevivência de selva, mas os nossos índios tinham. E eram acolhidos, e ali se formavam famílias, e ali tinha o cunhadismo: “A sua luta é minha luta”.

Então, estamos no mesmo balaio da desigualdade social, vivemos todos os dias, como temos aí as informações diariamente. Eu, como uma figura da imprensa, todos os dias, infelizmente, tenho que noticiar assassinatos, genocídios. E quando você vai ver a população dos cemitérios que a gente tem no Brasil, em especial aqui na Bahia, é de negros e pardos, que para mim é tudo a mesma coisa, Eliel Amâncio. Estamos no mesmo balaio.

Então, neste momento especial, eu agradeço a você, Nestor. Entendo que você é uma referência hoje. Você é uma figura de referência, uma figura de proa nessa luta contra o racismo, da igualdade, independente da cor.

Qual a diferença minha para a cor escura? Eu sou a mesma coisa. Se eu olhar para espelho e olhar para mim... Eu tive uma experiência uma vez em que fui a uma aldeia indígena no Sul da Bahia. Fui fazer uma matéria, porque os fazendeiros estavam matando vários indígenas por questões de terra. E eu comecei a sentar com um velho indígena, conversando. Fui lá, como jornalista – trabalhava numa emissora de TV daqui de Salvador –, fazer a matéria. E, chegando lá, comecei a ficar muito chateado com a situação que estava acontecendo. E um velho índio conversando comigo, ele não tinha estudo, ele nunca tinha ido à universidade. E eu falava: “Isto é um absurdo: o que fazem com vocês, o tratamento que dão aos indígenas”. E muitos negros juntos. Ele pegou e me deu um livro. Ele me olhou, prestou a atenção, me deu um livro com a foto de um homem branco, de olhos azuis. Ele olhou e disse: “Você parece com esse rapaz?”. Eu disse: “Não, de forma nenhuma. Primeiro porque ele é branco, tem os olhos azuis”. Ele pegou a foto de um negro e disse: “Olhe para esta foto aqui, olhe para os olhos dele, olhe para boca, olha para o nariz e olhe para o seu rosto. Tem alguma semelhança com você?”. Eu disse: “Tem”. Ele disse: “Então pare de falar ‘eles’. Fale ‘nós’. Você faz parte dessa luta. Eu, você, o negro, é tudo a mesma coisa, a gente está tudo no mesmo balaio, porque todos os dias somos mortos.”

Então, aonde eu quero chegar nessa linha de raciocínio? É porque estamos juntos nessa luta, independente de eu ser indígena, de eu ser negro. Porque temos aqui um grande cunhadismo. Estamos em luta.

Estou disposto, também, como figura de imprensa, a dar visibilidade, a dar vez, a dar voz a essa luta muito importante.

Muito obrigado. Parabéns a todos do Conegro. E estaremos juntos nessa trincheira, nessa briga, nesse combate.

A todos os uma boa tarde. Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, Paulo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido o Sr. Washington Lopes, representante municipal da Educação, para também fazer o seu pronunciamento.

O Sr. WASHINGTON LOPES:- Bom dia.

Gostaria de saudar a Mesa, na pessoa do deputado, todos os membros do Conegro e vocês que estão aqui, neste dia, nos ouvindo e nos prestigiando.

Gente, o Conegro nasce no intuito de ser algo novo. Já existem algumas entidades negras no Brasil. Existem entidades negras politizadas, mas nós seremos apolíticos. Nós gostaríamos de abrir portas para todos os partidos, para todos os mandatos – tanto federal, quanto municipal, quanto estadual –, e discutir a igualdade racial sem radicalismo; mas debatendo, sendo duros, porque nós nascemos para brigar pelo empoderamento negro. Nós não queremos, aqui, discutir classe nem raça. Entendam: nosso lema principal é que somos unidos pela pele, e não pela cor, deputado. Então, seja qual cor que seja essa pele, estaremos aqui, sentaremos e discutiremos. Nascemos na Bahia – isso já foi dito aqui diversas vezes –, no estado mais negro fora da África.

Então, Edson Vieira, estamos unidos por religião, já vimos aqui que temos evangélicos, candomblecistas, umbandistas, católicos. Estamos unidos pela classe, pelas comunidades, diversas lideranças, já ouvimos falar aqui que tem gente do Subúrbio Ferroviário, de Lauro de Freitas, de Inhambupe, que é outra cidade. Nós queremos unir, reunir as pessoas que queiram de alguma forma, Dr. Rogério, discutir o empoderamento negro.

Tivemos um prefeito e um vice-prefeito negros, sim: foi prefeito tampão, foi vice-prefeito por uma gestão. Mas o que nós queremos, Nestor Neto, é não ser usados, como já discutimos isso. Na penúltima campanha municipal, todos os vices eram negros, mas nunca tiveram nem voz, nem direito, nem poder. (Palmas)

Gente, eu não vou me alongar, até por causa do nosso horário, mas o que nós gostaríamos de deixar aqui bem claro é que a nossa reparação tem que ser feita de uma forma generalizada. Com uma educação de qualidade, com uma saúde de qualidade, com uma segurança pública de qualidade, com habitação de qualidade. Existem hoje, ainda, em Salvador, locais que não têm saneamento básico. E nós podemos levar lá qualquer um que queira ver. Quem mora nessas comunidades, 96% da comunidade é de que raça mesmo? É da raça negra. Então, a raça negra, que tem hoje 96% do poder de voto, está na hora de acordar. Não estou dizendo que deixem de votar em “a”, em “b”, em “c”, que deixem de votar no branco, no louro. Não é isso. O que nós estamos dizendo é que apenas 10% da raça negra tem essa oportunidade. Então, não depende só de mim. Eu faço parte, sou membro do Conegro. Mas cada um de vocês aqui, além de poder participar do Conegro, são negros e têm direito a esse voto.

Muito boa tarde para todos vocês. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, professor.

Convido a Sr.^a Elisabete, presidente do Clube de Mães do bairro de Santo Inácio.

A Sr.^a ELISABETE MENDONÇA:- Bom dia a todos e a todas! Cumprimento a Mesa e gostaria de agradecer pela oportunidade de estar aqui a Nestor Neto. Para mim é emocionante estar aqui, hoje, saber que nossa pele terá valor um dia. Cada um de nós tem que, de fato, vestir essa camisa do Conegro, para juntos, sim, lutarmos pelos nossos direitos. A cada dia a gente vê o que acontece nas escolas. Digo isso porque venho de creche comunitária, sou filha de empregada doméstica, de pai negro também e já sofri muita discriminação na sociedade. Mas hoje estar aqui e poder representar as creches comunitárias de Salvador é um prazer. Digo que unidos somos mais fortes. Juntos somos mais fortes e podemos, sim, trazer uma educação de qualidade e moradia para as famílias que estão à margem da sociedade.

Nestor, você tem uma grande responsabilidade. Que não fique só aqui, com quem está presente. Que a gente possa, na comunidade, em toda a Região Metropolitana de Salvador, interior, abraçar o Conegro e trazer, de fato, esse projeto, para que todos possam vestir essa camisa. A gente não aguenta mais tanta discriminação, tanto dizer que a gente não pode nada. Mas nós podemos, sim, tudo. Se juntos lutarmos por aquilo que de fato nós criamos, a nossa família é responsável. E às mães que estão aqui da Associação do Clube de Mães: vocês têm uma responsabilidade gigante em ajudar a associação dos moradores e a associação de todos os grupos de mães de Salvador, levar o Conegro para que possamos, juntas, caminhar e ensinar às crianças. Hoje, nas escolas, vemos muitas crianças que ainda não conseguem abraçar o colega que é de outra cor. Queremos tirar da concepção delas que não é pela cor, não é pela pele que eles irão conseguir alguma coisa.

Então, estar aqui é fazer a diferença para cada uma de nós e nos representar, como mães, numa sociedade em que somos bastante discriminadas. Quero dizer que foi bom vocês estarem aqui, foi um momento único para cada uma de nós, e dizer que não basta ficar só aqui, e sim lutar – e lutar com muita fé, com muita força e com muita esperança.

Bom dia a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Bom dia, amiga. Chegamos ao último orador, Sr. Lourival Evangelista Neto.

O Sr. LOURIVAL EVANGELISTA NETO:- Primeiro, quero saudar todos: boa tarde. Saúdo o nobre, brilhante e correto deputado Luciano Simões Filho, filho de

nosso ex-deputado Luciano Simões, homem que passou aqui nesta Casa e deixou um legado de trabalho e de luta, homem negro também, foi colega de meu avô aqui nesta Casa. Então, a ele rendo todas as homenagens, queria que você, deputado, ao chegar em casa, desse um abraço negro em nosso deputado Luciano. Saúdo a Mesa também, o meu companheiro Nestor Neto, esse que, com certeza, é uma das figuras que tenho certeza que vai chagar à antessala, Cristiano, tenho certeza. Aprendi na vida que na alma não há segredo que a conduta não revele. Você é um homem cuja conduta mostra quem você é: um homem correto, um negro valoroso (palmas), um homem de quem sinto orgulho de ser amigo, um homem que me emocionou com seu discurso, porque me vi representado nele. Tenho certeza que estarei representado, em breve, nesse cenário nacional, estarei representado em Brasília, e você será uma das vozes firmes da nossa Bahia.

Saudar também o meu querido amigo irmão de luta, esse que... quem não o conhece vai começar a conhecê-lo e vai entender o que é o negro, esse que vem de lá do Nordeste de Amaralina, esse que participou de todas as revoltas, inclusive a Revolta do Buzu, esse que foi para a rua lutar pelo direito do povo negro, que é Cristiano, esse também merece todos os aplausos e todas as homenagens da nossa plateia. (Palmas)

Meu querido amigo tem um papel muito importante na educação do nosso município, vem tratando o nosso povo, principalmente o nosso povo pobre, que ali vai para trabalhar nas empresas terceirizadas e que, com certeza, precisa de um carinho especial, de um afago especial. Lá eu tenho certeza que o nosso povo tem encontrado um braço amigo, que é o nosso Washington Lopes, que acabou de fazer um brilhante discurso. (Palmas)

Mas eu queria dizer que o povo negro precisa levantar a cabeça. Nós fomos excluídos, nós fomos segregados, nós fomos humilhados, nós somos negros, nós precisamos de respeito, nós precisamos da lei, precisamos de isonomia, deputado, e precisamos de igualdade. Isso será conquistado quando nós nos unirmos, precisamos nos unir, nos unir pela pele, somos iguais, precisamos transformar.

Aí eu venho aqui e trago a esta Casa um dado importante: poucos chegaram aqui na Assembleia Legislativa, poucos negros chegaram aqui. Poucos. Mas não poderia deixar, neste momento, de lembrar do meu saudoso avô, que foi operário da fábrica São Braz (palmas), que foi operário de uma fábrica que fazia roupa para os escravos, um homem que veio do Subúrbio, um homem que nasceu em Plataforma e chegou aqui três vezes com a força do povo negro do Subúrbio. (Palmas)

Mas, assim como eles, como Lourival, como o próprio J. Carlos, que passou por aqui, que também é suburbano e que é negro, nós precisamos trazer outros negros para aqui, para esta Casa. Nós precisamos olhar para o nosso povo e dizer também que nós podemos, nós podemos, deputado, trazer mulheres negras para esta Casa, nós precisamos respeitar as religiões de matriz africana, que é originária do povo negro, precisamos respeitar os evangélicos que estão aí na luta, na lida do dia a dia para combater a marginalidade, precisamos respeitar o povo católico, porque o nosso Estado é laico e tem que ser laico.

O nosso Estado não pode ser segregador, concordo com você, Cristiano, o Estado é culpado, ele precisa assumir a sua culpa, a sua parte no processo. É preciso que o Estado não aplauda a ação tenebrosa da Polícia Militar no Cabula, aquela ação foi midiática, nós vivemos essa ação todos os dias, todos os dias morre um jovem preto, um jovem negro na nossa periferia. Todos os dias! Não tenho competência para dizer que são culpados, longe de mim, mas o tratamento poderia ser outro.

Eu queria convidar todos para que fiquem de pé só por um minuto, queria que vocês levantassem a voz. Como nós gritamos por reparação, como nós gritamos por tudo que nós merecemos, e o Estado nos nega, a partir de hoje vocês precisam levar para as nossas comunidades um recado: o negro não tem tempo a perder, o negro não tem tempo a perder, e nós estamos unidos pela pele. Quero ouvir a plateia com o deputado Luciano Simões, com Nestor, com Washington, com Cristiano, enfim, com todos: “Unidos pela pele! Unidos pela pele! Unidos pela pele! Unidos pela pele!”

Obrigado, que Deus nos abençoe. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, Lourival. Passamos agora ao ato de constituição do Conegro, no qual o Sr. Nestor Neto irá fazer a leitura dos nomes dos membros fundadores.

O Sr. NESTOR NETO:- Queria convidar, aqui, para fazer esse ato, Lourival, Washington e Cristiano. Alex Kinho deu uma saída porque ele é empresário, e a empresa o chamou. Como é chapa única, nós não vamos precisar votar, vocês vão apenas aclamar. Desde já, quero aproveitar este momento aqui, deputado, para anunciar que eu vou ser pai, minha mulher está ali com dois meses de gravidez. No ano de fundação do Conegro, eu já vou estar aqui com meu filhão ou minha filhinha. Quero saudar as minhas sobrinhas todas que estão ali: Kerem, Karem e Késia, eu amo vocês de paixão. E saudar o nosso companheiro Almir, que está ali e vai participar do ato de constituição da estadual, todos companheiros. Gustavão, daqui a pouco falo com você.

Vou ler aqui, companheiros, o Conegro terá um conselho deliberativo que vai poder montar e organizar toda a entidade. Então eu vou ler só sobre o Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva, está bom?

Meu cunhado Robson, que está aí também, um forte abraço; se há alguém que esqueci... (Risos). Ah! o professor de futebol que está aí, nosso companheiro; a pastora Cássia... Se eu esqueci de alguém... Tetê, essa figura aí do Subúrbio, vereadora do Subúrbio, vamos eleger você; primeiro, Lourival, em 2020, e você, 2024. (Risos)...

Diz assim: o Conselho Deliberativo Pleno é composto pelo companheiro Cristiano Ferreira, que está aqui; Nestor Neto, que sou eu; Lourival Evangelista; Alex Souza da Silva; Jamile Menezes; José Adailan de Jesus; Washington Luís Lopes; Eliel; Amâncio Bispo; José Francisco de Souza Salomão; José Jorge de Assis; Márcia

Santos; e outros companheiros que não estão aqui, que vão ser inclusos nesse conselho deliberativo.

A Diretoria Executiva ficou assim: o presidente nacional, Nestor Neto, a minha pessoa; vice-presidente, Lourival Evangelista; secretário-geral, Cristiano; Alex, tesoureiro. Os demais cargos são de outros companheiros que vão compor, como Kal e tantos outros... nós vamos estar compondo.

O Conselho Deliberativo: presidente, Washington Luís Lopes, Conselho Deliberativo Administrativo; secretária-geral, Márcia Santos; e secretário adjunto, José Adailan de Jesus. O.k.?

Aqueles que aprovam, nesta constituição do Conegro, essa diretoria plena, essa diretoria executiva, esse conselho administrativo, levante a mão. (A plateia levanta a mão) Vamos lá, vamos fazer essa foto! Até o deputado aí! Pronto (Risos). Alguém se abstém? Os contrários? (Risos) Alguém contrário? (Pausa) Então, aprovado por unanimidade a constituição do Conegro com esses conselhos deliberativo e pleno! Unidos pela pele! (Palmas) Que Deus abençoe todos, e vamos à luta, companheirada! Rumo à vitória! Eu não tenho dúvidas de que essa entidade já nasce grande, com a característica de lutar por todos aqueles que mais precisam da nossa luta.

Deputado, muito obrigado, que Deus o abençoe!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, você, Nestor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Agora ouviremos o hino da Bahia; logo após, o encerramento.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pela presença das autoridades civis e militares, das senhoras e senhores, deputados, imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.